

Entrevista com Nícia sobre o tema Jesus e o Espiritismo

Em 2002 a CEPA publicou um livro denominado: “Espiritismo: O pensamento atual da CEPA”. Com diversos autores, dentre eles destacamos para este momento Nícia Cunha. Ela escreve dois artigos, iremos dialogar com ela usando parte do artigo: “A filosofia de Jesus é uma coisa. O Cristianismo é outra.”

Nícia Cunha é administradora e empresária do ramo de transporte, delegada da CEPA em Cuiabá.

ABERTURA: Nícia, por que você deu este título ao artigo “A filosofia de Jesus é uma coisa. O Cristianismo é outra”?

NÍCIA: Os primeiros apóstolos saíram a propagar as ideias de Jesus, visando mudar moralmente as criaturas. As instituições religiosas, surgidas a partir de Paulo, o Apóstolo, (um judeu) e do Imperador Constantino, (um romano) acabaram servindo aos projetos políticos de dominação, através da imposição de crenças. Isto é, as ideias de Jesus transformaram-se em causas humanas e não divinas. Agregaram-se a elas, por essas e outras vias, cultos e práticas religiosas daquelas duas etnias. Do judaísmo, absorveu algumas simbologias, a prática das promessas e oferendas, como se fosse possível fazer negócios com Deus. Do imponente caráter romano, tomaram as cerimônias, altares, imagens, procissões, estandartes. Essa miscelânea deu origem ao catolicismo, sendo daí em diante, mais conhecida, a triste trajetória do cristianismo sob diversos credos.



ABERTURA: por quê no seu entender o Espiritismo à Brasileira se tornou uma religião cristã?

NÍCIA: Embora se afirme que o espiritismo é o “cristianismo redivivo” querendo com isso significar uma retomada aos eternos e bons princípios pregados por Jesus. O que atualmente se vê no meio espírita é a revivência das idolatrias da sua figura. Por ativismo religioso do que seja o Cristo Mítico promove-se a sua entronização, colocando-o indevidamente em altares físicos e mentais, na posição de Deus.

Deviam preferir, conforme recomendação de Kardec, apenas modelarem-se pelo caráter de Jesus, deixando a louvação de lado.

ABERTURA: Por que esta insistência em tornar o Espiritismo uma religião na sua opinião?

NÍCIA: Quando se afirma que o espiritismo não é uma religião, conforme a própria definição de Kardec, os partidários da vertente religiosa, quase sempre exaltados, tendem a reagir de modo emocional e dogmático, tachando a corrente contrária de herege e afirmando sem razão, que ela deseja tirar Jesus do espiritismo. Toda essa animosidade origina-se na incompreensão da diferença entre sentimento religioso e prática religiosa, absolutamente diferentes entre si.

O primeiro, é intimista, reservado, latente e exclusivo entre Deus e a criatura. A segunda é exteriorizada, teatral e predominantemente pública. Quase alienada e hipócrita, como notou o próprio Jesus “quando orares, não façais com os publicanos”.

O espiritismo é uma filosofia ética e moral, com consequências religiosas. Isto é, ao inteirar-se da grandeza cósmica, do perfeito funcionamento da criação à qual ele está integrado, o homem evoluído fatalmente tenderá a reverenciar a divindade suprema, criando laços fraternos com seus iguais, ligando-se ao projeto de Deus e não religando-se a Ele.

Alexandre Machado,
editor do
Jornal Abertura



Se vocês se interessaram pelo tema fica aqui o convite à leitura completa do artigo que está contido na obra supracitada. Como adquirir o livro?



Na Loja Virtual da CEPABrasil:
<https://www.cepabrasil.org.br/portal/loja-virtual>

17º FÓRUM ESPÍRITA DO LIVRE-PENSAR DA BAIXADA SANTISTA

REFLEXÕES SOBRE O AMOR

15/04/2023 (sábado) – presencial

Local: CEAK – Centro Espírita Allan Kardec
Rua Rio de Janeiro nº 31 - Santos

15 h

Abertura e apresentação do Coral Integrasom

Das 15h30 às 16h30

Oficina com os participantes do fórum e apresentação das conclusões

Das 16h30 às 17h45

Painel – Reflexões sobre o Amor

- Ricardo de Moraes Nunes: O amor a partir da filosofia e do espiritismo
- Alexandre Cardia Machado: A delicada questão do sexo e do amor
- Alcione Moreno: O amor nas relações humanas

Lanche e confraternização

Realização: Instituições espíritas vinculadas à CEPA na Baixada Santista

Apoio: CEPA – Associação Espírita Internacional e CEPABrasil

MOMENTO DO ESPIRITISMO PROGRESSIVO

No final da década de 70 do século passado começou a surgir no *Movimento Espírita* com alguma força um sopro de mudanças, algo que nos aproximou de um Espiritismo mais global, desvinculado da FEB. Este sopro se transforma na década seguinte em ventania.

Muitos centros espíritas brasileiros se aproximaram da CEPA. Eram tempos de abertura política no Brasil e também de queda da União Soviética, ares de liberdade no ar – aqui no Brasil e no mundo.

Depois de duas décadas diversos articulistas escreveram sobre o foco central do Espiritismo em ser ou não ser o Espiritismo uma religião fica claro que as diferenças entre as visões do Espiritismo entre o grupo religioso e o laico pesavam muito mais do que as semelhanças, ocasionando inevitavelmente o rompimento entre as partes.

No Brasil, a maioria dos espíritas se identifica com o Espiritismo Religioso, seguindo as orientações da FEB e outras lideranças cristãs, pois para um país majoritariamente cristão esta mudança para o Espiritismo cristão se dá de forma muito suave. O Espiritismo religioso leva ao extremo a importância de Jesus, considerado o Governador do Planeta Terra. Este grupo está bem acomodado, nesta posição.

Mas Kardec estabeleceu, há mais de 150 anos que o Espiritismo era progressivo, todos concordam, sejam eles religiosos ou não, mas poucos aplicam esta ideia na prática.

O nosso grupo, laico, sim partiu para isto em todo o Brasil, surgem grupos que estudam criticamente o Espiritismo, comparando o tempo todo nossa doutrina com o progresso do conhecimento, na forma como proposta por Allan Kardec.

Este grupo laico, que vou chamar aqui de Espíritas Progressivos, já que não apenas progressistas fazem parte deles existem pessoas com diversas orientações ideológicas. É um grupo formado por pessoas que veem a necessidade de atualizar o pensamento espírita, para fazer com que o Espiritismo possa contribuir para a sociedade do século XXI e que consiga sobre-

viver a este século chegando no século XXII respirando.

Não queremos um movimento religioso, mas sim um movimento capaz de comunicar uma visão transcendente, conectada com a sociedade, à humanidade, capaz de fazer as pessoas pensar na possibilidade da imortalidade dinâmica.

Somos todos espíritos encarnados e em evolução, devemos beber e comer da árvore do conhecimento.

Espiritismo Progressivo

Em 1987, no primeiro ano de Jornal Abertura, na sua edição de julho, Jaci Régis pergunta, em matéria de capa do jornal: O Espiritismo é progressivo?

Jaci, lá pelas tantas assim se refere: – “Todos querem mudar. Juram que aceitam que a Doutrina não pode cristalizar-se. Interessante, pois, saber como o movimento espírita brasileiro reage e concretiza o sonho e a necessidade do progresso do pensamento espírita”. Está claro que não há qualquer forma organizada de atualização no Espiritismo Religioso.

Jaci Régis fez a sua parte, nos deixou os seus livros, fez inúmeras palestras, fundou este jornal, criou o *Simpósio Brasileiro do Pensamento Espírita*, abriu uma vereda. Não foi o único, pois assim como ele, outros tantos Brasil e mundo afora seguem caminhos parecidos. Hoje somos nós, a nossa geração, que levamos este projeto adiante.

Nosso Momento

A revolução das comunicações, à partir da internet, e mais fortemente, nos últimos dez anos, nos fez ter peso, presença sentida e incômoda, aos Espíritas Religiosos que de certa forma, começam a reagir e a nos atacar novamente.

Neste momento estamos muito mais presentes através de canais no *Youtube*, *sites*, *blogs*, eventos pelo Brasil e mundo afora e palestras online. Isto nos aproxima do espírita que não é extremamente ligado a um centro espírita.

Diversas iniciativas de disponibilizar livros com nossas ideias de maneira

gratuita de igual maneira aumentam nossa penetração, pois estas pessoas tem livre acesso a livros que de outra maneira estariam no *index* proibido pela FEB.

Não é fácil, vivemos um momento de indignação, todos estão indignados com alguma coisa, nossa sociedade sofre de um processo de indignação seletiva. Só aceitamos o que nos é espelho. Há um processo de o que aqui fazemos, ou nosso companheiros, mesmo que moralmente errado, se justifica pela causa que abraçamos.

Assim os Espíritas Religiosos se indignam do que fazemos e de certa forma, vice-versa. Não criamos pontes, o fato de termos espaço para expormos nossas ideias, de alguma forma tendem a transformá-las em ideias radicais. Não acredito que sair muito do caminho do meio seja uma estratégia espírita ética.

Racismo Estrutural

Da mesma forma a sociedade, como um todo, passa pelo mesmo processo, é o caso dos grupos antirracistas, que lutam pela revisão da história, este é um fato mundo afora e não seria o Brasil um caso diferente. As obras literárias estão sendo criticadas e em muitos casos forçadas a serem alteradas.

Pessoalmente, quando leio um livro dos anos 80, ou assisto um filme desta época, espero encontrar lá um pensamento desta época. Não me parece que seja necessário escrever, numa nova edição, ou na apresentação de um filme “esta obra representa o modo de pensar da época em que foi produzida” isto é óbvio. No entanto até decisões judiciais tem sido feitas para tentar revisar ou obrigar a que notas como esta sejam feitas.

Isto atingiu obras de Allan Kardec.

Não é possível mudar o passado e a mente eurocentrista de escritores do século XIX.

Podemos sim escrever artigos novos, ou outros livros que tratem destes fatos. Devemos nos declarar e praticar o antirracismo. Mas tenho dúvidas quanto a forma revisora na fonte.

Nosso jornal está o tempo todo analisando, criticando e mesmo propondo

EXPEDIENTE

Jornal ABERTURA – Periódico Mensal editado pelo ICKS – Instituto Cultural Kardecista de Santos

Redação e Administração
Rua Evaristo da Veiga, 211/213
11075-661 | Santos | SP
Tel: (13) 3239 4020

e-mail:
ickardecista1@terra.com.br

Editor-chefe: Alexandre Cardia Machado
Jornalista Responsável: Camila Régis - MTB 43451
Revisão: Claudia Régis Machado
Projeto e Diagramação: SUPERFOTOLITOS
Atendimento ao Assinante: Claudia Régis Machado
Blog Moderador: Gisela Régis

ICKS: Direção:
Presidente: Alexandre Cardia Machado
Vice-presidente: Mauricy Silva
Secretário: Antonio Ventura
Tesouraria: Cláudia Régis Machado



mudanças na visão espírita, mas nunca pensamos em reescrever o Livro dos Espíritos ou a Bíblia, porque lá possa haver algum erro. São obras históricas, pertencem ao seu tempo.

No entanto, tempos de indignação são assim mesmo. Passa-se aqui e ali do ponto e conviver com notas explicativas, em livros, parece o menor dos problemas. Nos anos 80, *Herculano Pires* fez isto, ao traduzir os livros de *Allan Kardec* na LAKE, adicionou uma série de notas explicativas, não o fazia na forma de revisão, mas sim com o intuito de esclarecer, ou mesmo trazer para o português coloquial do fim do século XX alguns aspectos que podem trazer o leitor.

No entanto *Kardec* teve sim uma visão científica equivocada na questão dos indígenas e africanos, algo que nós chamamos a atenção, talvez pela primeira vez, já em 1997 no *V Simpósio Brasileiro do Pensamento Espírita*, em Cajamar -SP, no trabalho "O ser humano e a evolução, uma análise pré-histórica", não por menos este artigo é o mais acessado no blog do ICKS. <https://icksantos.blogspot.com/2011/12/o-ser-humano-e-evolucao-uma-analise-pre.html>. Parte deste texto está incorporado em nosso livro: Uma breve história do Espírito em um capítulo de mesmo nome.

"A posição de *Kardec*, ... os selvagens também fazem parte da humanidade e alcançarão um dia o nível em que se acham seus irmãos mais velhos. Mas, sem dúvida, não será em corpos da mesma raça física, **impróprios a um certo desenvolvimento intelectual e moral**". (Gênese, 1868)

A utilização de técnicas genéticas: ... Com relação às raças existentes atualmente, comparando as amostras coletadas dos mais diversos grupos étnicos, os cientistas verificaram serem pequenas e triviais as diferenças entre as raças. "A cor da pele, por exemplo, é resultado de mera adaptação ao clima -

negra na África, para se proteger do sol forte; branca na Europa, para facilitar a absorção dos raios ultravioleta, que ajudam a produção da vitamina D." (Revista Superinteressante, setembro de 1988). O que nos leva, portanto, a crer que, antes da expansão do homem moderno os nossos ancestrais comuns eram todos negros. (*Celso Lima, A Evolução Humana 1990*)

Todas as experiências feitas até hoje com seres humanos de diversas origens jamais conseguiram demonstrar a superioridade racial de qualquer tipo sobre os outros, qualquer ser humano, dispendo de condições semelhantes de alimentação e educação, apresentará resultados médios semelhantes em quaisquer testes psicológicos. É evidente que a comparação direta entre um europeu com um índio semicivilizado do interior da Amazônia, dentro de critérios desenvolvidos por europeus demonstrará uma superioridade muito grande a favor dos europeus, mas o inverso ocorrerá se colocarmos um europeu no meio da selva amazônica.

O racismo é uma criação recente, surgida com os grandes descobrimentos, quando por razões econômicas iniciaram-se as escravidões em massa de negros e índios, baseados na tese logo desenvolvida que estes formavam uma sub-raça, isto levou a que o Papa, em 1537 declarasse que os indígenas eram seres humanos e possuidores de alma imortal. (O que é considerada uma das razões de portugueses e espanhóis praticamente pararem de escravizar indígenas).

Claro está que os seres humanos brancos, de olhos azuis, são oriundos dos primeiros homens modernos, que eram negros e que as diferenças na inteligência e na posição social ocupada pelas diversas raças, se originam de sua história natural e não da sua história biológica.

O aspecto sociológico, cultural, genético e alimentar, devem se somar ao espiritual para que todo esse processo seja entendido".

Concluo que *Kardec* não era racista, mas sim tinha um entendimento científico equivocado sobre a origem da raça humana, o conhecimento sobre este tema avançou infinitamente, com relação ao que se pensava então, em meados do século XIX. Tanto ele como qualquer outro estudioso daquele tempo pensaria da mesma forma na sua época.

Mais uma evidência de que precisamos atualizar o conhecimento, principalmente na forma de produção de conteúdo novos e não revisando obras antigas, pois elas em muitos aspectos estão superadas como não poderia ser diferente. Einstein não revisou Newton, simplesmente apresentou uma nova teoria da relatividade. Seguimos estudando as leis de Newton, naquilo nas quais as mesmas se aplicam perfeitamente, quase ninguém estuda Newton na fonte, razão pela qual não se faz necessária nenhuma alteração na mesma.

Por outro lado, defendendo a tese de que *Kardec* não era racista, lá atrás no século XIX ele ressaltava que "na reencarnação desaparecem os preconceitos de raças e de castas, pois o mesmo Espírito pode tornar a nascer rico ou pobre, capitalista ou proletário, chefe ou subordinado, livre ou escravo, homem ou mulher. Se, pois, a reencarnação funda numa lei da Natureza o princípio da fraternidade universal, também funda na mesma lei o da igualdade dos direitos sociais e, por conseguinte, o da liberdade". Uma ideia muito além de sua época.

Alexandre Machado,
editor do
Jornal Abertura





Fato Espírita

ROBERTO RUFO

rrufo54@gmail.com

O PROGRESSO E O ESPIRITISMO

As ideias não se transformam senão com o tempo, e jamais subitamente.

Allan Kardec em comentário à pergunta 798 do Livro dos Espíritos

Sempre fui atraído pelo tema de qual seria a influência do Espiritismo para o progresso. Se nem sequer somos acreditados pela ciência moderna materialista, como poderíamos ser ouvidos nos canais de saber de forma a atuar na sociedade?

Os espíritos que assessoraram Kardec foram de um otimismo contagiante ao responder à pergunta 798 do Livro dos Espíritos se o Espiritismo iria se tornar uma crença popular ou se ficaria circunscrita a algumas pessoas? Respondem de uma forma por demais entusiasmada: certamente o Espiritismo se tornará uma crença popular, e marcará uma nova era na história da humanidade, porque está na natureza e é chegado o tempo em que deve tomar lugar entre os conhecimentos humanos.

Obviamente preveem muitos obstáculos nesse objetivo, mas jamais colocam em dúvida o sucesso da doutrina como uma das orientadoras do progresso mundial. Infelizmente, passados 166 anos a influência do Espiritismo no progresso mundial é ridícula, não obstante possuir conceitos modernos e importantes de convívio social expressos notadamente nas leis morais. Acontece que o poder central do Espiritismo no Brasil, onde este se estabeleceu com o maior vigor mundial, sempre foi avesso ao avanço intelectual, se agarrando ao caráter religioso que dispensa qualquer tributo ao chamado mundo encarnado.

Os espíritos nos dão um norte que talvez explique o fracasso da nossa influência quando nos alertam que a maior contribuição do Espiritismo ao progresso é a destruição do materialismo. Dessa forma a vida futura, não estando mais velada pela dúvida, o homem compreenderia melhor que ele pode assegurar seu futuro pelo presente.

Dependemos, portanto, que a vida futura seja revelada, só não consigo imaginar de que forma, para que nossa influência se torne mais presente no progresso humano.

Quando se fala em destruir o materialismo, o espiritismo religioso se apresenta com a arma do *Evangelho Segundo o Espiritismo* para essa batalha. Mas para os que acreditam que teorias políticas materialistas podem ser utilizadas como suporte do Espiritismo, o evangelho não só é dispensável como em algumas partes aparece como indutor subliminar do racismo. Numa associação indevida aproveitamos da situação para também afastar a figura de Jesus como exemplo de moralidade. Há outros melhores na praça. Esse saber estabelecido é questionável pois nos afasta da intelectualidade. A presença de Jesus nos debates soa como algo um tanto quanto religioso, piegas e ultrapassado.

Sendo assim Kardec cobra dos espíritos na pergunta 802 por que os espíritos não aceleram esse progresso com manifestações tão patentes que convenceriam os incrédulos? Respondem os espíritos que não é por prodígios que Deus quer reconduzir os homens; em sua bondade, quer deixá-los o mérito de se convencerem pela razão. Sábio conselho, tendo como único empecilho a presença de Deus nessa recondução humana. Lembremos que Deus também está em baixa na moderna intelectualidade espírita.

Questionar o saber estabelecido é uma saída populista; cria a ilusão de que há uma fórmula mágica.

Gustavo Franco



Opinião em Tópicos

MILTON MEDRAN

amedran@pro.via-rs.com.br

Socialismo, capitalismo, fisiologismo

A polarização política socialismo x capitalismo parece ter dominado o mundo ao curso do Século 20.

São visões sociais e políticas bem definidas, com propostas consistentes, capazes de oferecer, cada uma a seu turno, alternativas para o desenvolvimento econômico e social dos povos. Defensáveis ambas, mas vulneráveis também, na medida em que políticos espertos muito facilmente podem se apropriar, para mero uso externo, das ideias de uma e de outra, mas sem qualquer convicção íntima de seu acerto e sem nenhuma disposição de fidelidade a seus princípios na ação política.

Esse fisiologismo é a marca de nosso tempo, cenário claramente desenhado como o do Século 21. Favorece os apetites de políticos desonestos. Estimula a corrupção. Abre um imenso campo eufemisticamente chamado de “negociação”, mas que, na prática, descamba para o mais reles emprego do “toma-lá-dá-cá”, mediante o qual os corruptos se locupletam e governantes bem-intencionados se tornam reféns deles.

As ideologias e o bem comum

Nesse dramático cenário, podemos até guindar a cargos públicos figuras nas quais visualizamos a disposição de mudar o quadro vigente. Mas, na prática, acabamos por nos frustrar, nós eleitores e também eles, os eleitos que de fato guardam essa disposição. O mundo real com que se deparam não oferece possibilidades concretas de aplicação efetiva de uma política voltada ao bem comum, fundada num modelo teórico que tenha justamente no bem comum seu princípio e objetivo.

As ideologias são sim importantes instrumentos de realização do bem comum. Mas pouco ou nada podem, na medida em que o mundo no qual suas teorias sejam aplicáveis não haja atingido um estágio ético/moral compatível com as ideias pregadas.

Idolatria

A frustração com a inaplicabilidade dos princípios ideológicos, num mundo de escassa vigência de valores ético-morais, conduz a um outro risco, também característico de nosso tempo: a criação de ídolos.

Descrentes no potencial transformador das ideologias, migramos para a idolatria. Deixamos de eleger ideias para levar ídolos ao poder. Mas, sempre que optamos por ídolos em vez de ideias, perdemos um pouco da razão.

A idolatria é inimiga da cidadania. Embaça o cérebro e cria prisões ao espírito. O livre-pensador não pode cultivar idolatrias. Elas anulam na gente o espírito crítico. Levamos a julgamentos sempre parciais. Obrigam-nos, muitas vezes, a complicadas ginásticas mentais para defender os atos mais reprováveis de nossos ídolos. Passamos a ser traidores de nós mesmos.

Os períodos mais violentos da história da humanidade tiveram como pano de fundo a presença de um ídolo.

De Platão a Kardec

Platão sonhava, em sua obra, *A República*, com uma sociedade governada por filósofos: aqueles que detinham o saber mais aprofundado, os “amantes da sabedoria”. Allan Kardec almejava uma “aristocracia intelecto-moral”.

Nenhum deles, entretanto, condenava a democracia. Ambos viam na educação o instrumento que conduziria ao conhecimento e deste à virtude. Uma sociedade virtuosa, liberta do egoísmo e do orgulho – vícios capitais do ser humano – segundo Kardec, estaria melhor capacitada a promover a justiça para todos.

Temos transitado da ideologia para a idolatria. Esta última termina por fazer da política um caminho difícil de ser palmilhado por pessoas bem-intencionadas. Quando a ideologia dá lugar à idolatria, a educação passa a ser tida como dispensável e prejudicial.

Fiz essa reflexão para dizer uma única coisa: espírita pode adotar a ideologia que melhor entenda para instrumentalizar a conquista de bons valores políticos e sociais. Mas, espírita, em hipótese alguma, pode cultivar idolatrias sejam elas políticas ou religiosas.

É um enorme contrassenso!

NOTA DOS LEITORES

Jornal Abertura - março 2023:

Cada exemplar é uma lição do que se pode oferecer ao exercício de um jornalismo espírita, Kardecista, laico e com uma visão de modernidade, para o enriquecimento dos leitores. Imensamente agradecido, meu querido Alexandre.

Jon Aizpúrua - 6 de março por WhatsApp.

Jornal Abertura: Este mês atingimos a marca de 7505 Aberturas baixados, somando as diversas edições que estão disponibilizadas desde julho de 2021. Sendo o maior destaque individual a edição de agosto de 2022 com 516 jornais baixados, preferimos contabilizar os jornais baixados pois quem baixa realmente lê, a todos o nosso agradecimento.

Temos recebido muitas mensagens de incentivo, neste caminhar frente a uma sociedade que está polarizada. Este jornal acredita que tem por objeto abrir espaço para o pensamento espírita, sempre valorizando o diálogo. O Abertura está aberto ao pensamento espírita como um todo, temos publicado artigos de todos os matizes, precisamos ser plurais, desde que se mantenha a racionalidade e o respeito. Ouvir o contraditório faz parte do processo de síntese para que vocês, nossos leitores, possam chegar as suas próprias conclusões. Enviem-nos os seus comentários.

Um abraço a todos, da Redação.

APOIADORES CULTURAIS

Brasil
DIGITAL
GRAFICA RÁPIDA

Impressos em geral Adesivos Tags
Banners Rótulos Anúncios virtuais
PEQUENAS TIRAGENS
Entregamos em 24 horas
☎ 13 99146-9924

NUCLEO DE RECREAÇÃO INFANTIL QUERUBIM
Educação Infantil Integral - semi-parcial
nova unidade MATRICULAS ABERTAS

EDUCAÇÃO INFANTIL
BERÇÁRIO - MATERNAL - JARDIM
PARCIAL - SEMI INTEGRAL - INTEGRAL
'16 ANOS DE DEDICAÇÃO E CARINHO'
R. Armando Sales de Oliveira, 75
Boqueirão - Santos / Tel.: 3235-5948

COLEGIO AD ANGELUS DOMUS
MATRICULAS ABERTAS

ENSINO FUNDAMENTAL - 1º AO 9º ANO
PARCIAL - SEMI INTEGRAL - INTEGRAL
Salas amplas, quadra coberta, auditório e muito mais...
www.colegioangelusdomus.com.br

Av. Francisco Glicério, 261 / Gonzaga - Santos
Tel.: 3223-9959 / 3877-0547

Visão Laser
Hospital Oftalmológico

Central de Atendimento: 13 2104 5000
www.visaolaser.com.br
Av. Conselheiro Nébias, 355
Santos - SP

SWALDO
ÓPTICA

Av. Conselheiro Nébias, 811
Boqueirão - Santos - SP
Tel: (13) 3289-8223

LOPESTUR
VIAGENS E TURISMO

A SUA AGÊNCIA 5 ESTRELAS

- Pacotes Aéreos e Rodoviários
- Companias aéreas Nacionais e Internacionais
- Cruzeiros Marítimos
- Seguro Viagem
- Reservas de Hotéis
- Aluguel de Carro

Av. Marechal Floriano Peixoto, 103 - Santos - SP
Tel/ Fax: (13) 32080044 - e-mail: lopesturismo@uol.com.br

Evolução

Contabilidade e Gestão Empresarial

Av. Afonso Pena, 30 - cj. 4 - Embaré
CEP 11020-000 - Santos - SP
Tel.: (13)3062-8305 - Whats: (13) 98232-1106

e-mail: evolucaoconsult@uol.com.br

HOMEOPATIA
Dr. José Nilson Nunes Freire
CRM 18.777

CONSULTÓRIO

Rua Armando Sales de Oliveira, 15
Casa 5 - Santos - SP
Tel:(13) 3233-4847 e 3235 2558

Livraria do ICKS

Pedidos pelo e-mail:
ickardecista1@terra.com.br

Seja um
APOIADOR CULTURAL

Anuncio pequeno
R\$ 20,00 p/inserção

Anuncio GRANDE
R\$ 40,00 p/inserção



Pensando a Vida

CLÁUDIA RÉGIS MACHADO
Claregism@yahoo.com.br

O CENTRO ESPÍRITA COMO APOIO EMOCIONAL

Sabemos que em si a Doutrina Espírita traz conteúdos de grande valia em nossas vidas.

Mas resolvi ter uma atenção para as atividades que as instituições espíritas podem proporcionar para que possamos lidar com as nossas emoções e sentimentos, dando assim uma característica singular a entidade espírita.

Muitos centros espíritas apresentam variadas práticas, no entanto quero ressaltar a importância destas, ajudando a classificar a quantidade de trabalhos executados e possíveis de serem realizados com um dado complementar, atentar ao aspecto emocional que sem dúvida contribui para o equilíbrio pessoal.

Nas instituições, além das tarefas básicas como estudo do Espiritismo, palestras atividades de cunho mediúnico, há outras opções: como trabalhos de fundo artístico como o coral de música (com ensaios e apresentações), o teatro amador, ou oficinas de artesanato (que envolve, pintura, crochê, bordado, costura entre outras).

Olhar para coisas simples, tecido, tinta, agulhas, linhas e perceber que há possibilidades de criar algo, tendo um objetivo maior de muitas vezes fazê-lo em prol da criação de renda, para a manutenção da instituição, bem como para doação para as pessoas assistidas ou instituições como maternidades, hospitais, residenciais de idosos, etc.

Todas essas atividades no meu entender, sem dúvida nos auxiliam a ter maior equilíbrio emocional, pois permitem estabelecer foco, concentração e propósito para a execução e sendo um espaço de criação onde ao ver os materiais, despertam as ideias, a imaginação para ocorrer a transformação que vai além da produção de um objeto decorativo ou adereço, pois alimenta a alma. Junto a tudo isso o acolhimento proporcionado que funciona como uma válvula de escape, atenuando a ansiedade.

Trabalho coletivo, de cooperação, uma parceria entre várias habilidades.

É um momento de troca de vivências, de conversas espontâneas, relatos de situações tornando-se um grupo de apoio e solidariedade. Compartilhar experiências ajudam muitas vezes entender melhor as fases da vida e seu caminhar.

Na atenção plena das atividades imprimimos nossos pensamentos, nossas emoções, revelando nossos processos internos,

essas atividades são maneiras de nos expressar emocionalmente, as trocas podem ser ricas e profundas e sendo um trabalho colaborativo, coletivo, uma parceria entre várias habilidades.

Exteriorizar sentimentos, reconhecer e reorganizar o que pensamos de forma espontânea e leve nos possibilita ser mais conscientes do nosso viver.

Essas atividades nos levam também a nos integrar com as tarefas do centro espírita, a se sentir parte da instituição o que nos ajuda a perceber-nos responsáveis e comprometidos.

Outra tarefa de suma importância é ajudar na infância espírita, transmitir a Doutrina Espírita com criatividade em atividades lúdicas e interessantes que mobilizem as crianças e adolescente. Esta tarefa nos remete a nós mesmo, muitas vezes aos nossos filhos, a experiência vividas e quanto de emoção e entrega nos fazem úteis e envolvidos. O que nos leva a exteriorização de sentimentos que proporciona equilíbrio entre o que realizamos e o quanto podemos contribuir, colocando em prática os conhecimentos por nós desenvolvidos e a vontade de aprender e fazer melhor.

Criar um clube de leitura uma excelente atividade, promove um espaço de diálogo e discussão de ideias, em que muitos fatores estão implicados na leitura propriamente dita; a reflexão sobre o que é lido, a elaboração do que vai expor, a emoção sentida na leitura, o despertar de sensações e sentimentos e quanto isto pode ser colocado neste grupo, onde o contraditório está presente e, saber lidar com isto de forma adequada pode ser uma aprendizagem. Este pode ser de livros espíritas e não espíritas, o grupo estabeleceu os critérios.

Muitos podem pensar, mas isto já foi ou é já é feito, não há novidade alguma? Sim, mas ressalto que muitas vezes não é olhado essencialmente como um apoio emocional. Chamo a atenção que estas atividades proporcionam mais possibilidades do que só agrupar as pessoas e novos integrantes ao grupo espírita. Coloco aqui, portanto o quanto se pode agregar de ajuda emocional aos elementos que delas participam.

Muitos dirão não há tempo para isso os compromissos da vida cotidiana nos impede. Sim não é fácil mais o propósito deve sempre estar coexistindo em nossa jornada e, se for forte e essencial, um espaço há de se encontrar em algum momento no centro espírita.

Muitos dirão não há tempo para isso os compromissos da vida cotidiana nos impede. Sim não é fácil mais o propósito deve sempre estar coexistindo em nossa jornada e se for forte e essencial um espaço há de se encontrar em algum momento.



Abrindo a Mente

ALEXANDRE MACHADO

UM POUCO MAIS SOBRE OS MAIAS

Recentemente, em meu livro, *Uma breve história do Espírito*, me utilizei de três civilizações, os Sumérios, na Babilônia, os Egípcios na África os Maias na América do Norte como referencial para demonstrar que o desenvolvimento da raça humana se deu em todos os continentes mais ou menos de forma semelhante, por incrementos e dissiminação do conhecimento, desconsiderando assim, qualquer intervenção extraterrestre no nosso processo de evolução.

Lendo no site da CNN, no mês de março, encontrei um interessante artigo sobre uma descoberta, só possível graças a novas tecnologias. Uma grande organização e interligação de vilas Maias na Guatemala.

– “Com a densa vegetação das florestas tropicais do norte da Guatemala escondendo seus remanescentes de 2.000 anos, era impossível ver toda a extensão do antigo modo de vida maia. Mas a tecnologia a laser ajudou os pesquisadores a descobrir um local maia de 1.683 quilômetros quadrados, anteriormente desconhecido, que oferece novos insights surpreendentes sobre os antigos mesoamericanos e sua civilização.

Os pesquisadores detectaram o vasto local dentro da *Bacia Karst Mirador-Calakmul*, no norte da Guatemala, usando a tecnologia LiDAR (detecção e alcance de luz), um sistema de mapeamento a laser que permite detectar estruturas abaixo das copas das árvores.

O mapa resultante mostrou uma área composta por 964 assentamentos divididos em 417 cidades, vilas e aldeias maias interconectadas.



Uma rede de 177 quilômetros de trilhas de pedra elevada, ou caçadas, que ligava as comunidades revela que a civilização primitiva era o lar de uma sociedade ainda mais complexa do que se pensava, de acordo com uma análise recente sobre os agrupamentos de arquitetura, publicada na revista *Ancient Mesoamerica*.”

Isto só reforça a nossa tese, nós humanos nos desenvolvemos e descobrimos que viver um grupo maiores era mais seguro e garantia mais a nossa sobrevivência, permitindo o progresso.

“Eles são o primeiro sistema de superestradas do mundo que temos”, disse o principal autor do estudo, *Richard Hansen*, professor de antropologia na *Idaho State University*.

“O que é incrível (as caçadas) é que elas unem todas essas cidades como uma teia de aranha... que forma uma das primeiras e primeiras sociedades estatais do Hemisfério Ocidental”.

Para abrir mais a sua mente: *Descoberta sugere que a civilização maia era mais avançada do que se pensava* (cnnbrasil.com.br) – CNN - <https://www.cnnbrasil.com.br/>
Leia também: – *Uma breve história do Espírito* – de Alexandre Machado: <https://cepainternacional.org/site/pt/cepa-downloads/category/27-icks-colecao-abrindo-a-mente?download=200:uma-breve-historia-do-espirito-alexandre-cardia-machado>

Livros à Venda em nossa Livraria Virtual



Novo Pensar - Deus Homem e Mundo (Jaci Régis)	20,00
Uma Nova Visão do Homem e do Mundo (Jaci Régis).....	20,00
A delicada Questão do Sexo e do Amor (Jaci Régis)	20,00
Caminhos da Liberdade (Jaci Régis)	20,00
Mulher na Dimensão Espírita (Jaci Régis e outros).....	15,00
Romance - Muralhas do Passado (Jaci Régis)	15,00
Kadu e o Espírito Imortal (juvenil) (Cláudia Régis Machado)	15,00
Caderno - Doutrina Kardecista Modelo Conceitual (Jaci Régis)	12,00
Comportamento Espírita - Português (Jaci Régis).....	12,00
Comportamento Espírita - Espanhol (Jaci Régis).....	12,00
Caderno Cultural Reencarnação (ICKS)	12,00
Caderno Cultural - Original & Ciro Pironi (ICKS)	12,00
Cd's e Anais dos Simpósios - SBPEs (ICKS)	12,00
Desafios do Kadu (coquetel) (Cláudia Régis Machado).....	12,00

OBRAS BÁSICAS - DISPONÍVEIS EM NOSSA LIVRARIA:



Disponemos de todas as **Obras Básicas** de Allan Kardec a exceção de Obras Póstumas, além disto temos o *Evangelho segundo o Espiritismo em francês* R\$ 14,00

OUTROS AUTORES E EDITORAS

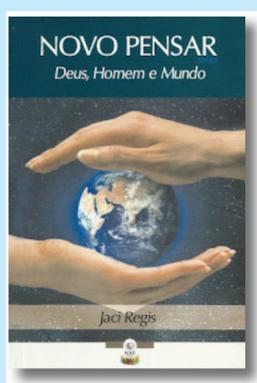
Se todos fossem iguais (Milton Medran Moreira)	14,00
O espírito de um novo tempo (Milton Medran Moreira).....	14,00
Criminalidade: Educar ou Punir (Jacira Jacinto da Silva)	14,00
O último véu (Henrique Régis).....	14,00
Espíritos que han partido (Alícia Ristorto e Raúl Dubrich) espanhol.....	14,00
Rival y Freud (Matias Quintana) espanhol	14,00

Os preços incluem o envio por Correio no território Nacional.
Solicite pelo Email: ickardecista1@terra.com.br.



Baixe aqui:

<https://cepainternacional.org/site/pt/cepa-downloads/category/27-icks-colecao-abrindo-a-mente?download=200:uma-breve-historia-do-espirito-alexandre-cardia-machado>



Baixe aqui:

<https://www.cepainternacional.org/site/pt/cepa-downloads/category/27-icks-colecao-abrindo-a-mente?download=223:novo-pensar-deus-homem-e-mundo>



RICARDO DE MORAIS NUNES

Utopias e Possibilidades

OS FENÔMENOS ESPÍRITAS NA HISTÓRIA



Quando falamos de fenômenos espíritas na história falamos da comunicação dos Espíritos na história. Para bem entendermos esse tema devemos ter claro, inicialmente, que para *Allan Kardec* nós somos, essencialmente, um Espírito imortal que está em um corpo.

Quando morremos deixamos o corpo físico e adentramos o mundo espiritual. Nesse mundo dos Espíritos passaremos a habitar até que nos sejam dadas novas oportunidades evolutivas nesse mundo terreno, através do dispositivo da reencarnação.

Porém, enquanto estamos no mundo dos Espíritos, dadas determinadas condições, é possível nos comunicarmos com esse plano terreno. Para o espiritismo, portanto, os chamados “mortos” na verdade estão bem vivos podendo até mesmo se comunicar e trazer informações sobre si mesmos e sobre a sua realidade no mundo espiritual.

Essa comunicação dos Espíritos com o mundo terreno é facilitada por pessoas com aptidões especiais para intermediar essa comunicação entre dois planos: o espiritual e o terreno. Essas pessoas facilitadoras da comunicação dos Espíritos *Allan Kardec* as chamou de *médiuns*.

O espiritismo nasceu de um diálogo racional entre *Kardec* e os Espíritos que se comunicavam através de médiuns. Esse é o ponto fundamental do espiritismo fundado e codificado por *Allan Kardec*. Nesse diálogo, *Kardec* em momento algum perdeu a dimensão do pensamento crítico. Não foi um diálogo vertical, heterônomo, “de cima para baixo”, mas um diálogo horizontal, no qual se preservou a autonomia do investigador.

Como consequência desse diálogo, nasce toda uma filosofia, uma maneira de compreender o sentido do ser, da vida e da existência terrena. O espiritismo tenta responder a mais antiga questão de todos os tempos: de onde viemos e para onde vamos após a morte.

O espiritismo não postula que essa comunicação dos Espíritos deva ser vista como algo milagroso, sobrenatural, mágico, místico. Para o espiritismo essa comunicação dos Espíritos através de médiuns é uma Lei natural, é um fato que pertence à ordem da natureza.

Porém, essas comunicações de Espíritos que se deram ao longo da história sempre tiveram interpretações diversas da parte daqueles que lidaram com elas. Alguns as interpretaram como sendo os próprios deuses ou os demônios a se comunicarem com os seres humanos.

Em todas as religiões temos relatos que nos levam à convicção da comunicação dos Espíritos com o mundo terreno. Para ficarmos apenas na tradição religiosa judaico-cristã podemos verificar na Bíblia, velho e novo testamento, vários fenômenos de comunicação dos Espíritos.

O episódio de Samuel e Saul com a pitonisa de Endor no velho testamento é paradigmático. No novo testamento, por exemplo, as aparições de Jesus após a morte nada mais são do que comunicações do Espírito de Jesus que havia desencarnado e retorna para falar com seus discípulos.

Na história das religiões no mundo antigo, as sibilas e as pitonisas eram os médiuns da época que eram consultadas como oráculos.

Existem inúmeras passagens interessantes que apontam para a comunicação dos Espíritos na história, indicamos alguns poucos exemplos para as finalidades deste artigo: Sócrates, o grande filósofo, dizia que tinha um daimon que lhe falava, Joana Darc, a santa guerreira, dizia que ouvia vozes que a inspiravam a lutar. O assombroso caso de Swedenborg, o grande vidente do século XVIII. As célebres sessões espíritas na Casa Branca presenciadas pelo presidente Abraham Lincoln sendo a médium Nettie Colburn em plena guerra civil norte americana. E mesmo nas tribos indígenas de todos os povos a comunicação dos Espíritos era conhecida através dos pajés e curandeiros detentores de faculdades mediúnicas e magnéticas.

A comunicação dos Espíritos sempre existiu na história, mas o pioneiro olhar científico para a compreensão desse tema foi dado por *Allan Kardec* no século XIX. *Kardec* buscou estudar esses controversos fenômenos com critérios da racionalidade, da observação e mesmo da experimentação. *Kardec* começa a pesquisar o tema a partir do fenômeno das mesas girantes. Mas a pesquisa não para em *Allan Kardec*. Esse olhar científico para o problema da alma vai chamar a atenção de vários estudiosos, cientistas, filósofos e pensadores: *William Crookes*, *Friedrich Zolner*, *Alexandre Aksakof*, *Charles Richet*, *Gustave Geley*, *Ernesto Bozzano*, *Cesare Lombroso*, *Gabriel Delanne*, *Camille Flammarion*, *Léon Denis* são apenas alguns nomes notáveis de uma época.

Médiuns não menos notáveis como as *Irmãs Fox*, *Eusábia Paladino*, *Elizabeth D. Esperance*, *Leonora Piper*, *Daniel Dunglas Home*, as *irmãs Baudin*, *Ermance Dufaux* e outros foram objeto de pesquisa destes grandes pesquisadores.

Célebres sociedades de pesquisas psíquicas foram criadas como as do Reino Unido e dos Estados Unidos, as chamadas *SPR* e *ASPR*. Surgiram a metapsíquica, a parapsicologia, e outras disciplinas que enfrentaram o problema. No Brasil grandes médiuns chamaram a atenção, destacamos apenas dois exemplos: *Francisco Cândido Xavier* e *Yvonne do Amaral Pereira*.

Enfim, do passado da humanidade até os dias atuais os Espíritos continuam se comunicando. Conan Doyle, o célebre escritor e pesquisador espiritualista do século XIX, observando a intensificação das comunicações mediúnicas em sua época chamou essas comunicações de “invasão organizada” dos Espíritos.

Desde o século XIX, portanto, foi aberta uma janela, um caminho metodológico, para a pesquisa empírica dos fenômenos mediúnicos, o que é um fato verdadeiramente notável se considerarmos a necessidade de fundamentarmos a tese da imortalidade da alma em fatos observáveis, trazendo um tema tradicional do campo da fé e das religiões para o campo do conhecimento e da ciência. Era esta a proposta de *Allan Kardec*.

KADU E O ESPÍRITO IMORTAL

LIVRO DO MÊS



Destinado à juventude, mas também para adultos, é uma interessante e excitante gincana, onde o personagem Kadu, vai aprendendo os fundamentos do Espiritismo, através de jogos e buscas que transformam a leitura numa emocionante jornada.

Autor: Claudia Regis Machado
Formato 14x21 cm
Páginas: 132

oferta válida até 30 de abril de 2023